



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## **2. ECONOMIA, FINANÇAS, INVESTIMENTOS**

FORTALEZA, 31 DE DEZEMBRO DE 1965.

SAUDAÇÃO AO POVO BRASILEIRO POR  
OCASIAO DA PASSAGEM DO ANO.

Ao nos acercarmos do limiar de um Nôvo Ano, desejo transmitir uma saudação a todos os brasileiros, sejam quais forem as suas condições, ou idéias. Reunidos nos seus lares, para a celebração de uma data universalmente votada à paz e à esperança, estou certo de que também terão o pensamento voltado para o Brasil, que estamos construindo juntos para orgulho das gerações de amanhã.

Acredito que, confrontando o presente com um passado bem recente, encontrem os brasileiros motivos de confiança e satisfação quanto aos destinos do País. Vencido o natural período de dúvida, quando muitos ainda não sabiam para onde nos conduzia o severo programa traçado pelo Govêrno, podem os brasileiros verificar que estamos no rumo certo, em busca de uma sociedade mais próspera, mais justa e mais livre. E o amanhã, ao contrário do que ocorria antes da Revolução, deixou de ser dolorosa incógnita para ser uma alvorada promissora.

Em verdade, se ainda uma vez lançarmos as vistas para a situação do Brasil, poderemos assinalar já haveremos percorrido longo caminho em direção ao bem-estar de quantos habitam o nosso imenso território. Logo ressalta a retomada do desenvolvimento, que a inflação, em 1963, fizera retroceder trágicamente ao ínfimo índice de 1%. Era a nossa condenação à miséria, e, conseqüentemente, ao caos social, do qual nem podemos imaginar como lograríamos emergir. Graças, porém, às enérgicas medidas adotadas pelo Govêrno, a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto voltou a ser estimada em cêrca de 3% para 1964. E no

ano a terminar, como decorrência da notável recuperação do setor agrícola e da intensificação do ritmo da atividade industrial, espera-se elevação para 5%, ao mesmo tempo em que, para o ano próximo, está prevista ascensão nunca inferior a 6%. Índices bastante animadores, que provam de maneira categórica o vigor da recuperação econômica e financeira do Brasil.

São fatos, entretanto, que não ocorrem por acaso. Na realidade representam o fruto de um programa maduramente traçado e executado com inabalável decisão. Nem haverá exagero em dizer-se que tanto quanto concebê-lo custa realizá-lo de modo inflexível, tais os interesses contrariados, que bem desejaríamos poder atender ou poupar. Disso, aliás, não há melhor exemplo do que a luta contra a inflação, que, embora mergulhasse o País na anarquia financeira e na estagnação econômica, propiciava fáceis lucros e várias atividades especulativas, agora obrigadas a buscarem melhores rumos. E estas, digamos de passagem, não se renderam sem luta, sem antes experimentar se o Governo não retrocederia ante o clamor dos que se haviam habituado aos benefícios malsãos das emissões de papel-moeda.

Por isso mesmo, quando dizemos hoje que a inflação está controlada, e em véspera de ser varrida das finanças brasileiras como causa de graves distúrbios, poucos são os que bem podem imaginar o que isso significou de determinação. O que representa para a vida nacional não custa verificar-se através do índice geral de preços, fiel reflexo das emissões desordenadas. É suficientemente conhecido que, ao assumirmos o Governo, deparávamo-nos com perspectivas de uma taxa inflacionária de 144% para 1964. E somente por extraordinário esforço de contenção logramos conseguir que, de janeiro a novembro de 1964, fôsse de 81% o aumento do índice dos preços. Prova, porém, dos animadores resultados decorrentes da política econômico-financeira do Governo é constatar-mos que, em igual período de 1965, a majoração limitou-se a 32%.

Certamente, nada disso teria sido possível se não contássemos com a magnífica compreensão e colaboração do povo brasileiro, obrigado a pagar rudemente pelos erros e até crimes dos quais não lhe cabe qualquer culpa. Infelizmente, porém, os erros ou crimes dos governantes acabam resgatados pelos governados.

Não basta, porém, a patriótica conformidade com que os brasileiros têm suportado os inevitáveis ônus da política de restauração e emancipação econômica do País. É também indispensável — e nesse sentido quero dirigir um apêlo a quantos possuam qualquer parcela de decisão nesse setor — que muitos se disponham a ganhar menos, evitando assim a elevação dos preços. É necessário que encontrem na produtividade ou na organização, e não na constante majoração dos preços, a compensação que permita manter os níveis de lucro. Espero que, com a consciência de estar assim colaborando para mais rápida normalização da vida nacional, muitos ouvirão êste apêlo, cujo atendimento é fundamental para melhor e mais breve contenção do custo de vida.

Setor onde os brasileiros também encontrarão justos motivos para se fortalecerem na convicção de que alguma coisa mudou em nossa pátria, é o do balanço de pagamentos em conta corrente, no qual se computam apenas o movimento de serviços e mercadorias. Pela primeira vez, após muitos anos, acusamos um saldo favorável, que se elevou a 147 milhões de dólares. Foi essa uma das importantes parcelas que nos permitiram poder encerrar 1965 com um acúmulo de reservas no exterior da ordem de 500 milhões de dólares. Graças a isso não precisamos mendigar empréstimos e sim negociar créditos em condições normais. É, sem dúvida, fato auspicioso, que muitos vêem como um milagre brasileiro, mas que é antes de tudo o resultado do trabalho coletivo, no propósito de edificarmos o grande Brasil de amanhã.

Não me alongarei, estendendo-me por outros campos de atividade que igualmente já apresentam resultados positivos.

No momento em que me dirijo a todos os brasileiros, para lhes augurar um ano em que possa cada qual realizar as suas justas aspirações, desejo reiterar-lhes, da maneira mais categórica, que o Governo prosseguirá vigorosamente na realização das reformas destinadas a mudarem a face da nacionalidade. Continuaremos a trabalhar para que o Brasil se torne uma real democracia, onde as oportunidades e a ausência de privilégios sejam o penhor da segurança e do bem-estar de todos. Êsses os votos que formulamos com o coração e o pensamento voltados para todos os brasileiros.